

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA (INC)
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

BIGAIL MOREIRA CARVALHO

**ESTUDO DE CASO NO CONTROLE DE ESTOQUE DE MEDICAMENTO NAS
DROGARIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, EM BENJAMIN
CONSTANT, AMAZONAS**

BENJAMIM CONSTANT – AM

2021

BIGAIL MOREIRA CARVALHO

**ESTUDO DE CASO NO CONTROLE DE ESTOQUE DE MEDICAMENTO NAS
DROGARIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, EM BENJAMIM
CONSTANT, AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado no Curso de Administração como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Administração na Universidade Federal do Amazonas.

Orientador: Msc. Pedro Henrique Mariosa

BENJAMIM CONSTANT – AM

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C331e Carvalho, Bigail Moreira
Estudo de caso no controle de estoque de medicamento nas drogarias durante a pandemia do COVID-19, em Benjamin Constant, Amazonas / Bigail Moreira Carvalho . 2021
48 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Pedro Henrique Mariosa
TCC de Graduação (Administração) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Drogarias. 2. Estoque. 3. Cadeia de Suprimentos. 4. Administração de Materiais. 5. Alto Solimões. I. Mariosa, Pedro Henrique. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

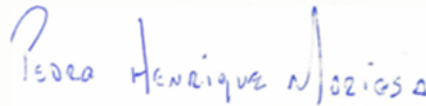
BIGAIL MOREIRA CARVALHO

**ESTUDO DE CASO NO CONTROLE DE ESTOQUE DE MEDICAMENTO NAS
DROGARIAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, EM BENJAMIN
CONSTANT, AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Natureza e Cultura – INC da Universidade Federal do Amazonas – UFAM para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Data da aprovação: 24 de junho de 2021

Banca Examinadora:



Prof. Me. Pedro Henrique Mariosa



Profa. Ma. Leonor Farias Abreu



Prof. MSc. Juvan Nogueira Reis

DEDICATÓRIA

A minha filha Anny Caroline por cada dia me mostrar que a vida é simples assim como o sorriso que sai de seu lábio, por ser a minha inspiração em todos os momentos difíceis. Este trabalho é todo dedicado a ela- por ser a minha motivação neste trabalho de conclusão de curso e por me mostrar que cada dia é possível superar desafios é conseguir algo melhor.

AGRADECIMENTO

A Deus primeiramente por ter me dado força, coragem e sabedoria para alcançar meus objetivos

Ao meus pais por acreditar no meu desempenho e por nunca me deixar desistir dos meus objetivos e principalmente de meus estudos.

A minha irmã Robenita pela paciência, amor e dedicação em cuidar da minha pequena na minha ausência.

A senhora Aldecilia por também colaborar na minha ausência o cuidado com a minha filha.

Aos meus familiares que ao sair da minha cidade que me deram todo o apoio que me incentivaram chegar até aqui.

A minha amiga maria Heloiza que esteve comigo nos momentos difíceis, quando não poderia contar com ninguém ela estava comigo.

A Marilsa uma amiga irmã que me apoio durante essa jornada na universidade, não desistindo de mim, quando pensei em desistir.

A todos da minha turma de administração em especial aos meus amigos e companheiros de todos os momentos do curso: Rodrigo Noronha, Ítalo Santos, Gisele Relvas,

A todos os professores do curso de administração que procuraram da melhor maneira possível a ampliar meus conhecimentos.

A universidade federal do Amazonas através do Instituto de Natureza e Cultura – INC, por nos possibilitar o ingresso ao curso de bacharel e por nos auxiliar um novo conhecimento.

Os proprietários das drogarias do município de Benjamin ao me receberem para aplicar minha pesquisa.

Ao meu professor orientador Pedro Mariosa por ter me aceito e contribuído para o desenvolvimento deste trabalho.

A banca examinadora por ter aceito participar desse trabalho, avaliativo e dado contribuição que seja de grande importância para a melhoria da qualidade acadêmica.

A todos vocês meu muito obrigado.

Ser competente é acertar um alvo que ninguém acertou, ser administrador é acertar um alvo que ninguém viu.

Erlandson F. A. Andrade

RESUMO

A distribuição de medicamentos já apresenta desafios logísticos em regiões de acesso exclusivo hidroviário, como a mesorregião do Alto Solimões, na Amazônia. Adiciona-se, a este desafio, a dificuldade do controle de estoque em tempos de pandemia do COVID-19, que altera toda a lógica de demanda, aquisição e distribuição de medicamentos e insumos de proteção individual nos estabelecimentos do primeiro setor, como hospitais e unidades básicas de saúde, bem como em estabelecimentos do segundo setor, como drogarias. O presente trabalho tem por objetivo geral diagnosticar o impacto no controle de estoque de produtos farmacêuticos nas drogarias particulares no município de Benjamin Constant, Amazonas-AM em tempos de pandemia da COVID-19. Para desenvolver este trabalho foi elaborado um estudo de caso em 3 drogarias localizada no município de Benjamin Constant – AM no dia 21 de abril de 2021, com uma abordagem qualitativa e descritiva. A base de dados digitais científicas como: Portal de Periódicos CAPES, Repositório institucional da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e Google Acadêmico. Tendo como principais descritores: “Drogarias”, “Estoque” “Cadeia de Suprimentos”, a fim de capturar somente informações relacionados com o tema da pesquisa. Para coleta de dados in loco, foi elaborado um questionário aplicado aos proprietários de 3 drogarias com perguntas fechadas e abertas para avaliação do presente tema. Diante o exposto, em relação aos desafios da pandemia, fica claro que em geral, a logística sempre foi uma área desafiadora para os serviços para a saúde. Seja pela quantidade de itens necessários para a operacionalização do serviço prestado, seja pela busca constante ou por estratégias para reduzir os níveis de estoque, Visto que a pandemia da covid-19 acarretou de uma grande procura, todavia os desafios foram superados sem afetar a qualidade e velocidade do serviço. Conclui-se, portanto, que a implantação de ferramentas de controle de estoque pode auxiliar as drogarias, a melhorar o atendimento à população e prevenir interrupções no fornecimento de medicamentos. Deve-se enfatizar que o uso do método da curva ABC permite que os administradores de estoque definam com mais precisão os pontos de reabastecimento e estoques de segurança, evitando assim a interrupção do serviço. Em suma, A gestão de saúde não é recomendada que haja grandes estoques, o que corresponderia a um capital imobilizado sem necessidade, é importante que ocorra a reposição com intervalos menores e que atenda a demanda.

PALAVRAS CHAVES: Drogarias, Estoque, Cadeia de Suprimentos, Administração de Materiais, Alto Solimões.

ABSTRACT

The distribution of medicines already presents logistical challenges in regions with exclusive access to waterways, such as the mesoregion of Alto Solimões, in the Amazon. Added to this challenge is the difficulty of controlling stocks in times of the COVID-19 pandemic, which changes the entire logic of demand, acquisition and distribution of medicines and individual protection supplies in establishments of the first sector, such as hospitals and basic health units, as well as in second sector establishments, such as drugstores. The present work has as general objective to diagnose the impact on the stock control of pharmaceutical products in private drugstores in the city of Benjamin Constant, Amazonas-AM in times of pandemic of COVID-19. To develop this work, a case study was developed in 3 drugstores located in the city of Benjamin Constant - AM on April 21, 2021, with a qualitative and descriptive approach. The scientific digital database such as: CAPES Journal Portal, Institutional Repository of the State University of Amazonas (UEA) and Federal University of Amazonas (UFAM), and Academic Google. Having as main descriptors: "Drugstores", "Stock" "Supply Chain", in order to capture only information related to the research topic. For data collection in loco, a questionnaire was applied to the owners of 3 drugstores with closed and open questions to evaluate this theme. Given the above, in relation to the challenges of the pandemic, it is clear that, in general, logistics has always been a challenging area for health services. Whether due to the quantity of items needed for the operation of the service provided, or the constant search or strategies to reduce inventory levels, Since the covid-19 pandemic resulted in a great demand, however, the challenges were overcome without affecting the quality and speed of service. Therefore, it is concluded that the implementation of stock control tools can help drugstores to improve the service provided to the population and prevent interruptions in the supply of medicines. It should be emphasized that using the ABC curve method allows inventory managers to more accurately define replenishment points and safety stocks, thus avoiding service interruption. In short, Health management is not recommended for large stocks, which would correspond to unnecessarily immobilized capital, it is important that replacement occurs at shorter intervals and that it meets demand.

KEYWORDS: Drugstores, Inventory, Supply Chain, Materials Management, Alto Solimões.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Análise SWOT das Drogarias 1,2 e 3.....	32
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

ABC	<i>Activity Based Costing</i>
AM	Amazonas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENSO	Conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LEC	Lote Econômico de Compras
SCM	Supply Chain Management
SUS	Sistema Único de Saúde
SWOT	Strengths, weaknesses, opportunities e threats
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

1 Sumário

2	INTRODUÇÃO.....	13
3	JUSTIFICATIVA.....	15
4	REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1	Administração de materiais	16
4.2	Cadeia de suprimentos	16
4.3	Gestão de Estoques.....	17
4.3.1	Tipo de Estoque.....	18
4.3.2	Função, controle e níveis do estoque	19
4.4	Acuracidade de estoque.....	22
4.5	Custo de armazenagem	23
4.6	Sistema de inventário.....	23
4.7	Compras.....	24
4.7.1	Lote econômico de compra	25
4.8	Custo ABC	26
4.9	Análise SWOT.....	27
5	METODOLOGIA	29
5.1	Local da pesquisa	29
5.2	Tipo da pesquisa.....	29
5.2.1	Quanto aos procedimentos.....	29
5.2.2	Quanto a sua abordagem	29
5.2.3	Quanto aos objetivos	30
5.3	Coleta de dados	30
5.4	Universo/amostra	30
5.5	Técnica e procedimento de análise de dados	31
6	RESULTADO E DISCUSSÃO	32
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
8	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A: Questionário	47

2 INTRODUÇÃO

A Dispensação de medicamentos nas drogarias Farmacêuticas particulares foi conceituada legalmente no Brasil, possuindo um registro de responsabilidade técnicas, que se faz necessário, o termo, as unidades de dispensação (LEITE, et al, 2017).

A distribuição de medicamentos já apresenta desafios logísticos em regiões de acesso exclusivo hidroviário, como a mesorregião do Alto Solimões, na Amazônia. Adiciona-se, a este desafio, a dificuldade do controle de estoque em tempos de pandemia do COVID-19, que altera toda a lógica de demanda, aquisição e distribuição de medicamentos e insumos de proteção individual nos estabelecimentos do primeiro setor, como hospitais e unidades básicas de saúde, bem como em estabelecimentos do segundo setor, como drogarias.

As drogarias são estabelecimentos de dispensação e comércio de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais com papel importante no tratamento prevenção de patologias (NASCIMENTO, et al, 2014). Nesse sentido as drogarias têm um papel fundamental direcionar na prevenção, recuperação, ações de promoções e reabilitação de saúde.

Alguns programas do governo utilizam estes ambientes como componentes do Sistema Único de Saúde (SUS), como o Farmácias Populares do Brasil, que permite a dispensação de medicamentos baixo custo ou gratuitamente (NASCIMENTO, et al, 2014). Entretanto, existe farmácias dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS), mas, muitas das vezes os medicamentos nos estoques não são suficientes para atender a demanda da população, levando-os a procurarem as drogarias.

Diante da competitividade do setor, entre ações públicas e privadas, a gestão de estoque se faz necessária para controlar os altos custos com os produtos e, buscar o ponto de equilíbrio entre a demanda, a validade e a quantidade de medicamentos e insumos em estoque.

Neste contexto, uma pergunta norteia as ações deste estudo: “Qual o impacto no controle de estoque na distribuição pela procura de produtos farmacêuticos nas drogarias no município de Benjamim Constant - Amazonas em tempos de pandemia?”

Diante disso levanto as seguintes questões pormenores para este trabalho: a) quais são as estratégias adotadas para a gestão de controle pela procura de

medicamentos nas drogarias e: b) quais são as principais dificuldades no controle dos estoques pela procura dos medicamentos em tempos de pandemia do COVID-19.

Para responder esta pergunta, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar o impacto no controle de estoque de produtos farmacêuticos nas drogarias particulares no município de Benjamin Constant, Amazonas-Amazonas em tempos de pandemia da COVID-19.

Por meio deste estudo, intenta-se levantar algumas evidências sobre as estratégias frente ao impacto que os gestores de drogarias adotaram neste período.

3 JUSTIFICATIVA

Estoque são materiais ou produtos que ficam fisicamente disponíveis pela empresa, até o momento de ingressarem no processo produtivo ou seguirem para a comercialização direta ao consumidor final. Os estoques podem ser de matérias-primas e outros insumos, produtos em processos, produtos acabados disponíveis para a comercialização e todos os demais materiais e insumos que a empresa utiliza e que necessitam estar armazenados nas suas dependências (PAOLESCHI, 2018).

A necessidade de um diagnóstico sobre a falta de medicamentos dos fornecedores e a estratégia adotada para manutenção dos estoques das drogarias pode vir a fomentar ações para a gestão de estoque. Uma boa gestão de estoque permite que a empresa tenha um fluxo de caixa positivo, por outro lado, se essa gestão não for adequada, prejudicará os resultados de um empreendimento.

O presente trabalho justifica-se devido ao aprofundamento sobre os problemas e variáveis de abastecimento de uma drogaria, visto que, este é um grande desafio, em tempos de pandemia da COVID-19 onde demanda por produto elevaram e logística na região é um fator que dificulta. Dessa maneira, as drogarias desempenham um papel importante na resposta à pandemia COVID-19, mas não estão imunes ao impacto do setor de varejo em geral.

A principal motivação para o projeto de pesquisa, é com relação a atuação das drogarias onde a mesma assumiram uma posição de visibilidade no combate à pandemia da COVID-19, entretanto enfrentam diversos problemas de abastecimento no varejo em geral. Outro aspecto a ser abordado é sobre os casos de medicamentos novos informados popularmente como contribuintes para tratar sintomas da COVID-19 que, dessa forma, a compra de produtos desse é desejável uma maior análise, para não ter produtos em estoque parados.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Administração de materiais

O conceito de administração de materiais está relacionado ao controle do estoque de uma organização, o que engloba uma sequência de operações, que vão desde a identificação do fornecedor até armazenagem e transporte. Isso inclui ainda o monitoramento de matérias-primas para que a previsão de gastos seja cumprida sem falta ou excesso. Dessa forma, administrar materiais é ter os produtos necessários, na quantidade, local e tempo certos, à disposição dos órgãos de produção da empresa.

Segundo Chiavenato (2004) administração de materiais é o conceito mais amplo. Na verdade, é um conceito que abrange todos os outros conceitos. AM envolve todo o processo de fluxo de material da empresa, incluindo programação de material, compra, recebimento, armazenamento de material no depósito, manuseio de material, transporte interno e armazenamento de material no depósito de produto acabado.

Em outras palavras, o bureau de gestão de materiais visa garantir a existência contínua de estoque, e sua organização deve garantir que não haja absolutamente nenhuma escassez de quaisquer itens que compõem o estoque sem aumentar o investimento total (BIAZON; SILVA, 2013).

De acordo com Martins (2005) inclui uma série de operações, desde a identificação do fornecedor, compra da mercadoria, recebimento, transporte interno e embalagem, transporte no processo de produção, armazenamento dos produtos acabados até a distribuição aos consumidores finais.

4.2 Cadeia de suprimentos

Existem no âmbito acadêmico como no empresarial, várias concepções para o termo Gestão da Cadeia de Suprimentos ou *Supply Chain Management* (SCM). Entretanto, se compreende que a Cadeia de Suprimentos aglomerado de ações direcionadas à extração da matéria-prima, que vão desde os processos de criação do produto até a chegar ao consumidor final.

Para Gomes e Neto (2015) diz que que a cadeia de suprimentos é um departamento multifuncional, envolve várias áreas tradicionais da organização. SCM pode ser considerado um campo atual com diferentes origens. Ou seja, pode ser

apontado como um ponto de consenso para outras áreas tradicionais do ambiente de negócios.

É preciso ressaltar que a cadeia de suprimentos envolve todas as etapas envolvidas direta ou indiretamente. Incluindo fornecedores, fabricantes e armazéns, transportadores, varejistas e clientes. No ambiente interno da empresa, o SCM integra todas as atividades relacionadas a pedidos, como finanças e marketing. A cadeia é considerada dinâmica porque inclui o fluxo contínuo de produtos, informações e capitais (BARBOSA et al, 2021).

Como um processo estratégico, o SCM coopera com a previsão de demanda, seleção de fornecedores, contratos, transações financeiras e fluxo de materiais para criar novas condições de acomodação, como armazéns, fábricas, etc., interagir com os clientes e resolver questões sociais, ambientais e econômicas mais amplas questões.

Na opinião de Grand (2017) aponta que a Cadeia de Suprimentos consiste em um aglomerado de processos que visam criar valor ao produto e serviço oferecido aos clientes finais. Vale ressaltar que as concepções que as ações na cadeia são relacionadas umas às outras, seja por através da venda e/ou compra de serviços, bens ou informações.

Portanto, SCM é um conjunto de ações adotadas com o objetivo de complementar todas as etapas, para que o produto seja produzido na quantidade correta em um curto espaço de tempo e entregue no endereço correto, reduzindo assim o custo do sistema.

4.3 Gestão de Estoques

Considerada como planejamento e controle de mercadorias, a gestão de estoques é a rápida reposição desses materiais, da sua entrada até a sua saída. O principal benefício da gestão do estoque é o encurtamento de tempo e espaço. Devido a isso, o estoque necessita ter uma boa e estratégica localização de maneira a colaborar com os consumidores, indústria e o comércio.

De acordo com Ciciliato (2018), as finalidades da gestão de estoques precisam estar em harmonia com as outras expectativas da organização. Se pode confirmar que a eficiência do estoque é a disposição do produto de maneira imediata para o setor de vendas, assim o consumidor pede determinado item.

Segundo Junior (2019) se as empresas detivessem de uma enorme quantidade de itens em estoque, os clientes achariam com mais facilidade aquele produto que desejavam, porém, para isso requer um maior investimento, logo, seu custo pode variar de 40% a 50% das despesas da organização (CICILIATO, 2018).

Conseqüentemente, um planejamento de estoque mal feito, ou até um controle ineficiente pode acarretar prejuízos. O custo de estoque com custo mínimo pode ser um forte diferencial competitivo, é claro não permitindo que interrupções aconteçam. Muitas conjunturas colaboram para intervenção do processamento do estoque e examina-lo com precisão de tempo é impossível, desta maneira é usado as ferramentas tecnológicas que colaboraram para a análise de um grande volume de dados e dinamismos.

4.3.1 Tipo de Estoque

Os estoques são materiais a disposição da organização, para quando houver a necessidade de serem utilizados no processo produtivo ou serem direcionados para a comercialização direta do consumidor final. Eles podem ser constituídos de produtos concluídos disponíveis para a comercialização e/ou elementos e itens que as empresas precisarão armazenar nas suas instalações. Para Paoleschi (2018) os estoques podem ser classificados em amplos grupos, e desta maneira, alcançar um gerenciamento melhor para cada tipo, empregando as técnicas e ferramentas propícias para cada grupo.

No dizer de Oliveira (2016) existem 4 modelos de estoque: o estoque cíclico, estoque de segurança, estoque de antecipação e estoque em trânsito.

De acordo com Costa et al. (2017) salienta que o estoque o cíclico se trata do estoque total, variando adequadamente com o tamanho da produção e do lote de compra, isto é, para a determinação do tamanho do lote é fundamental conhecer e/ou estabelecer a quantidade solicitada, vale destacar que existem dois primórdios relevantes: o tamanho do lote variável com o tempo passado entre dois pedidos e o quanto maior for o tempo entre os pedidos de certo produto, maior será seu estoque cíclico.

Quanto ao estoque de segurança, Maestrelli (2018) se refere ao estoque com a função de amparar a empresa contra imprecisão referente a demanda, tempo de espera e o fornecimento. Pois, esse estoque evita que os não haja déficit no

atendimento aos clientes, garantindo também que as operações da empresa não sejam cessadas por conta de uma suspensão de estoque

O estoque de antecipação, conhecido também como estoque de especulação, é aquele que auxiliará na suavização do fluxo irregular da demanda ou abastecimento. Ou seja, uma empresa de aquecedores acumula produtos com antecedência aos períodos de baixa demanda, visando o fato de não precisar aumentar os níveis de produção inesperadamente nas altas demandas.

Conforme Costa (2017) o estoque em trânsito, conhecido também como estoque contínuo concerne a uma parcela do estoque que está em constante movimento pela cadeia de suprimentos, ou melhor, corresponde aos pedidos que foram dispostos e ainda não recebidos. Esse modelo de estoque pode ser determinado como demanda média durante algum tempo, sendo multiplicada por períodos estipulado de tempo.

Entretanto é fundamental destacar que esses modelos de estoques podem ser administrados de várias formas, objetivando um meio eficiente para diminuir a quantidade em estoque, assim como seu custo decorrente.

4.3.2 Função, controle e níveis do estoque

A função do estoque deve ser muito clara e inequívoca, pois o estoque possui múltiplas funções, portanto um dos principais fatores é o planejamento e controle de uma boa gestão no processo produtivo. Envolve a quantidade e as questões financeiras dos materiais, sejam eles matérias-primas, materiais auxiliares, materiais em processamento ou produtos acabados (DANDARO e MARTELLO, 2015).

De acordo com Nara et al., (2012) os estoques de produtos acabados, matérias-primas e em andamento não podem ser considerados independentes. Não importa qual decisão seja tomada em um tipo de estoque, ela terá um impacto em outros tipos de estoque. Esta regra é às vezes ignorada em estruturas organizacionais mais tradicionais e conservadoras.

A função do controle de estoque é maximizar o efeito de lubrificação do feedback sobre as vendas não realizadas, ajudando assim a ajustar o plano de produção. A gestão do controle de estoque deve minimizar o capital total investido em estoque, por ser caro e crescente, e porque os custos financeiros também aumentarão. A empresa não poderá trabalhar sem estoque porque sua função de

buffer entre as várias etapas da produção não será até a venda final do produto (SAURIN, RAUPP; TRENTO, 2014).

Devido ao impacto da entrega do fornecedor, apenas algumas matérias-primas têm uma vantagem de estoque. Para outras matérias-primas especiais, o fornecedor precisa de alguns dias para produzir. O controle de estoque é fundamental para a empresa porque o desperdício é controlado, então os desvios são calculados para fins analíticos e apuração de investimentos excessivos, que podem prejudicar o capital de giro (ROCHA; FONTES, 2017).

Quanto maior for o investimento, maiores serão as competências e responsabilidades dos vários departamentos da empresa. Os departamentos de compras, produção, vendas e financeiros devem coordenar as metas do departamento de gerenciamento de controle de estoque sem comprometer as capacidades operacionais da empresa. A responsabilidade do departamento de estoque é antiga, o material fica por conta do gerente do almoxarifado, que se responsabiliza pela reposição necessária (PAOLESCHI, 2018).

Na gestão moderna, a responsabilidade pelo estoque é assumida por uma pessoa. Os departamentos tradicionais se livram dessa responsabilidade e podem se concentrar em suas funções principais. O objetivo do controle de estoque é otimizar o investimento em estoque, aumentar o uso dos recursos internos da empresa e reduzir a demanda por capital de investimento (ESTENDER *et al.*, 2017).

O estoque de produtos acabados, matérias-primas e materiais em processamento não será considerado independente. Todas as decisões tomadas em uma ação afetarão outra ação. Às vezes, eles acabarão por esquecer essa regra nas estruturas organizacionais mais tradicionais e conservadoras. O controle de estoque também visa planejar, controlar e replanejar os materiais armazenados na empresa (ROMMEL *et al.*, 2018).

Estoque é o acúmulo de recursos materiais entre etapas específicas do processo de conversão. O acúmulo desses materiais possui propriedades básicas, pois o inventário proporciona independência para a descoberta das diversas etapas do processo de conversão entre eles. Quanto maior o estoque entre essas duas etapas, significa que a interrupção de uma etapa não acarretará a interrupção da outra (PEREIRA; MACHADO, 2017).

O nível de estoque inclui o nível mantido entre o mínimo e o máximo, ou seja, o nível de estoque médio. O ponto de pedido é considerado o estoque necessário, mais metade de sua quantidade variável. No sistema de estoque mínimo-máximo, ele ainda pode ser descrito como igual à quantidade máxima. O estoque alvo é igual ao ponto do pedido mais a quantidade variável do pedido. Normalmente referido como o nível de estoque *order-up-to* (nível mais alto) e é usado no sistema de auditoria regular (ARRUDA *et al.*, 2020).

Existem riscos associados ao estabelecimento de níveis de estoque. Dessa forma nunca pode determinar a quantidade solicitada pelo cliente e a quantidade a ser armazenada. Para complicar ainda mais a situação, é a incapacidade de prever com precisão quando o suprimento começará a produção e preencherá o estoque. A primeira questão considerada no controle de estoque é a previsão de vendas futuras, demanda e o tempo estimado de entrega desde a entrega do pedido na produção do fornecedor até a chegada do material à organização requerente (FACCHINI *et al.*, 2019).

Para métodos estritamente usados para controle de estoque, a precisão das vendas com base no histórico de vendas anteriores é a técnica de previsão mais comum (não necessariamente a mais precisa). Uma questão fundamental é prever o prazo. Dentro do intervalo de previsão de um a dois meses, a probabilidade de as vendas se desviarem do comportamento estabelecido é muito pequena. Para ajudar, técnicas de regressão matemática e software de computador podem ser combinados para produzir um certo grau de precisão para prever milhares de itens em um curto período de tempo. No entanto, quanto maior o intervalo de previsão de demanda, maior a vulnerabilidade de precisão (RIGOLETO *et al.*, 2017).

4.3.2.1 *Estoque mínimo*

Segundo Ching (2010), o objetivo do estoque mínimo é manter um fluxo de consumo ininterrupto em caso de abastecimento e / ou consumo anormal. Vamos considerar exceções, especialmente atrasos no tempo de entrega do fornecedor e acelerar o consumo.

Fórmula simplificada do estoque mínimo:

$E_{min} = (\text{consumo} \times \text{atraso no prazo de entrega}) + (\text{prazo de entrega} \times \text{aumento do consumo}) + (\text{atraso na entrega} \times \text{aumento do consumo})$.

4.3.2.2 *Estoque de segurança*

O nível necessário para manter os estoques de segurança é afetado pela incerteza da demanda, o tempo de espera e a variabilidade de reposição e a disponibilidade dos produtos necessários. Para Ching (2010), ele descreveu três situações de estoque de segurança: mudança de demanda e tempo de serviço constante, mudança de demanda e tempo de serviço constante, mudança de demanda e duração.

1. O estoque de segurança com demanda variável e tempo de atendimento constante;
2. Estoque de segurança com demanda constante e tempo de atendimento variável;
3. Estoque de segurança com demanda e tempo de atendimento variáveis.

4.3.2.3 *Estoque máximo*

Conforme Ching (2010), o sistema de estoque máximo inclui verificar os níveis de estoque em intervalos regulares (semanal, quinzenal ou mensal) e estimar a quantidade necessária para completar o nível de estoque máximo calculado anteriormente.

A expressão utilizada para o cálculo de estoque máximo é:

$$E_{\max} = D \times (L + I) + E_s$$

D = Demanda

L = Tempo

I = Intervalo de revisão

E_s : Estoque de Segurança

4.4 Acuracidade de estoque

Segundo Silvia (2020), depois de concluído o inventário, pode-se calcular a precisão do controle, que medirá o número de itens corretos e a porcentagem do valor, ou seja, a precisão é o número de itens corretos dividido pelo número total de itens.

De acordo com Tavares et al. (2020), a precisão do inventário é uma medida do número de materiais realmente descobertos através do número registrado no sistema de informação.

Existem muitos motivos para a falta de precisão do inventário em organizações e cadeias de abastecimento. O impacto relacionado devido à falta de precisão do inventário é a dificuldade em gerenciar o inventário. Existem várias maneiras de resolver o problema da imprecisão, desde ações que envolvem grandes investimentos em tecnologia até ações que envolvem menos investimento (como treinamento de equipes e melhoria de processos) (FREITAS et al., 2020).

Uma forma de eliminar as possíveis causas de precisão insuficiente é controlar o processo de inventário. Por exemplo, um alto grau de controle sobre o recebimento de materiais ajuda a aumentar o índice de precisão do estoque. Atualmente, alguns pesquisadores e empresas têm se dedicado a pesquisar métodos alternativos para melhorar a precisão do inventário (FAUSTINO; HIGASHI, 2020).

4.5 Custo de armazenagem

Os custos de armazenagem referem-se a todos os custos envolvidos na armazenagem do produto, ou seja, desde a construção de galpões, compra de estantes e outros equipamentos (como mesas, computadores, ferramentas) até o custo com pessoal. Na gestão de estoque, o custo do equipamento (como empilhadeiras), o transporte de materiais de um local para outro, o custo das mercadorias vencidas, danificadas, perdidas, roubadas, etc (FREIRES; FELIZARDO, 2018).

O custo de armazenamento refere-se ao custo permanente incorrido durante a instalação, sem considerar o custo de manuseio do produto. Esse custo deve ser atribuído especificamente ao produto, pois não tem relação direta com o valor do estoque (PINTO, CHANCA e GOMES, 2018).

Além dos custos de manutenção de estoques relacionados ao custo de manutenção de certa quantidade de mercadorias na empresa, também incluem os custos de armazenamento, custos de seguros, custos de *downgrade* e aposentadoria e o custo de oportunidade de fundos de investimento. Em outras empresas, coisas dentro e fora da empresa, e até despesas futuras (CHING, 2010).

4.6 Sistema de inventário

O inventário é considerado um processo de verificação das existências dos estoques, fazendo parte assim do controle de estoque. Ou seja, a verificação, a contagem física do item, se caracteriza como inventário (PAURA, 2015). O sistema

de inventário é simplesmente uma lista de itens e materiais disponíveis em estoque que estão armazenados na empresa.

As organizações que visam somente os inventários gerais, ou seja, os do fim do ano possuem o intuito de apenas os custos dos produtos, tendo um olhar patrimonialista e não de êxito nas atividades, esse método mascara os erros de sobras e faltas (BRANDALISE, 2017). Logo, as quantidades acabam desaparecendo quando calculada, isto é, a ausência de uma peça é mascarada pela sobra de outra, assim os equívocos de saldos não são detectados.

Existem diferentes tipos de inventários, cada um possui sua importância e aplicação apropriada. Os modelos de inventário são: Inventário Dinâmico, Inventário Geral, Inventário por Amostragem e o Inventário Rotativo (PEREIRA *et al*, 2015).

Quando o sistema de controle de estoque é ineficiente, as consequências são as perfeições de inventários como meios de argumentos das faltas de uma quantidade determinada de matéria prima que sumiu durante o processo de produção.

Nesse sentido, os inventários são um dos mais essenciais sistemas de controle de estoque em contínuo movimento nas operações das organizações, dos produtos obtidos, transformados e vendidos. São relevantes para o registro para os custos de inventário e análise constante dos resultados das operações e a definição financeira da organização (LAMB; SCHERER, 2015). O inventário é uma peça primordial e fundamental, na acareação física das presenças em estoques para o Balanço Patrimonial e sua constatação em moeda.

Portanto, o inventário está conectado intimamente ao Balanço Patrimonial e a legislação que prescreveram leis e normas de fiscalização com quantitativo e qualitativo para a verificação de estoque, dando autenticidade as informações cedidas no balanço.

4.7 Compras

O ponto que necessita de mais atenção dentro de uma empresa, com certeza é a gestão de compras. Pois a escolha adequada de fornecedores, além de uma boa negociação de preços são imprescindíveis para se destacar perante os concorrentes, gerando um valor no mercado. Se a gestão de compras for eficaz pode proporcionar mais agilidade nas operações realizadas pelas empresas e a qualidade gradual das

compras, o que para a organização é uma característica diferenciadora, positiva e competitiva.

De acordo com Carvalho e Silva (2015) a gestão de compras é um seguimento da cadeia de suprimentos encarregado pela integração entre a empresa em análise e suas ligações a quantia na cadeia.

Segundo Baptista *et al.* (2018) enfatiza que para um bom desempenho de uma empresa, é fundamental um gerenciamento correto no processo de compras, todavia essa importância é condicionada a vários fatores, como por exemplo, a natureza da empresa ou seu grau de dependência de terceiros. Independentemente desses fatores, a boa administração da mesma, assim como seu desempenho possui forte suporte uma área de compras bem estruturada.

As práticas voltadas a compras abrangem um leque de fatores como a qualificação dos serviços, previsão de preços, seleção de fornecedores, serviços e mudanças na demanda, entre outros.

Conforme De Sousa *et al.* (2016), o setor de compras desenvolve uma função imprescindível no desenvolvimento dos objetivos da organização. Seu papel é notar as carências competitivas dos produtos e serviços, se encarregando pela entrega em um curto espaço de tempo, custos, qualidade e demais componentes na estratégia de operações.

De maneira geral, a gestão de compras é um instrumento essencial para o funcionamento da empresa, havendo a necessidade de ser analisada, estudada arduamente e alterada, na proporção da carência mercadológica. Portanto, a junção de empresas com interesses correspondente pode promover ganhos consideráveis na compra de materiais.

4.7.1 Lote econômico de compra

O lote econômico de compra estabelece a quantidade ideal de recursos empregados em produtos estocados, ou seja, o Lote Econômico de Compras (LEC determina o volume de materiais estocados reduzindo o custo total.

De acordo com Carneiro (2017) revela que o LEC foi desenvolvido por Ford Harris em 1913, com parâmetro numa quantidade considerada ótima, tendo esse um menor custo de estoque.

Para Oliveira (2016) o LEC é a determinação da quantidade correta para a compra de materiais na reposição de estoque, de forma que os custos de estocagem e pedidos de compra, sejam os mais baixos possíveis.

Segundo Oliveira e Filho (2015) o LEC tem como particularidade buscar a quantidade certa a ser fabricada ou adquirida por encomenda, na qual os custos sejam mínimos para o armazenamento e para os pedidos, dessa forma, conseguindo obter a maximização do lucro, examinando a demanda fundamental com previsão, assim, possibilitando requerer a encomenda antes do prazo, as empresas que podem instalar esse tipo de controle em sua administração pode ser organizações com o perfil de demanda empurrada e puxada.

O papel do LEC é estabelecer diversas estratégias que visam melhorar a precisão da quantia que deve ser estocada em depósito e qual o melhor período para serem realizados pedidos, tendo como principal intuito a redução de custo do processo de produção, achando a quantidade ideal para a realização das solicitações (RUBIN, 2016).

O LEC, por fim, possui o objetivo principal a redução dos custos totais de aquisição, para o período determinado. Portanto, o LEC busca a melhor forma para estipular a quantidade que se deve ser manter em estoque e o tempo que deverá ser realizado um novo pedido.

4.8 Custo ABC

A sigla ABC vem do inglês *Activity Based Costing*, traduzido para o português, que significa "custeio baseado em atividades". Portanto, é considerada uma atividade a utilização de recursos humanos, materiais, técnicos e financeiros para a produção de bens ou serviços (LEITE, 2015).

Dessa forma, o custeio ABC é uma forma de rastrear o custo das atividades realizadas por uma empresa ou departamento e verificar a relação entre essas atividades e a receita e o consumo de recursos. Uma vez que as atividades foram determinadas e confirmadas pela empresa, a empresa pode analisar os fatores que geram custos e a sua gestão. O Custeio ABC permite que as empresas eliminem ou reduzam os fatores negativos sem cortar recursos de forma aleatória e arbitrária (BALZAN e DALL'AGNOL, 2015).

De acordo com Pozzebon (2017), os custos ABC baseiam-se na ideia de que não são os produtos que consomem recursos, mas as atividades que consomem as

atividades, e essas atividades transformam essas atividades em resultados. Portanto, é necessário para a alocação dos custos entre os produtos, a definição prévia das atividades envolvidas no processo de fabricação e dos respectivos custos.

Existe uma hierarquia entre os vários elementos envolvidos na análise do Custeio ABC para mostrar como as atividades são apresentadas como a escolha mais adequada para o gerenciamento de custos. A atividade em si é representada por um conjunto de tarefas, componentes gerais que indicam como uma determinada atividade é realizada e operações (a menor unidade de trabalho), que por sua vez constituem tarefas (ALEMÃO *et al.*, 2015).

O modelo simplificado de contabilidade de custos ABC apresenta os pré-requisitos para a constituição de um grupo de trabalho permanente na empresa, composto por pessoal importante da organização da empresa, o próprio empresário e o pessoal responsável pela produção e comercialização. O grupo de trabalho trabalhará para dotar o sistema com as informações necessárias para determinar o custo de alocação de custos, que será aplicado a cada produto que a empresa produz (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

4.9 Análise SWOT

A análise SWOT que são siglas em inglês em inglês: *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats* é considerada uma ferramenta empregada por quem procura examinar o ambiente interno de uma organização, averiguando e destacando todos os aspectos investigados na fiscalização do ambiente, que são intitulados: oportunidades e ameaças, pontos fracos e pontos fortes, em forma de tabela, a partir dele pode ser estabelecido inúmeras ações que procurem atingir seus principais pontos (SANTOS *et al.*, 2015).

De acordo com Fernandes *et al.* (2015, p.54);

A metodologia SWOT serve para embasar a tomada de decisões. Com ela, temos um diagnóstico completo sobre a empresa, o que reduz os riscos na hora de dar um passo importante, como explorar novos mercados, lançar um novo produto ou criar novas estratégias de marketing.

No panorama atual é um processo de gestão bastante importante que buscar alocar da melhor forma possível os recursos que por definição são escassos garantindo assim uma obtenção os resultados almejados, no entanto não corrige

todas as falhas e erros identificados, é indicado tanto temos de ser seletivos e garantirmos sempre o foco em todas as ações (FERNANDES *et al.* 2015).

De acordo com Hofrichter (2017) assim, ao analisar as forças e fraquezas, bem como as oportunidades e ameaças, devemos identificar, em cada caso, aquelas cinco ou seis consideradas mais importantes e sobre as quais ou a partir das quais agiremos.

Dessa forma metodologia SWOT é uma ferramenta de suma importância para qualquer negócio, setor ou mercado, sendo extremamente útil e podendo ter o seu uso continuamente com o objetivo de clarear o caminho a ser seguido e o que deve ser feito

5 METODOLOGIA

5.1 Local da pesquisa

Para desenvolver este trabalho foi elaborado um levantamento de dados em 3 drogarias localizada no município de Benjamin Constant – AM no dia 21 de abril de 2021, com uma abordagem qualitativa e descritiva.

A cidade de Benjamim Constant esta localiza no interior do Estado do Amazonas, com uma população está na faixa de 44.149 habitantes. No que corresponde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade o censo apontou 0,574 no ano de 2010, com um PIB per capita de R\$ 7.346,07. A Mortalidade infantil 18,29 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2021).

Localiza-se no Sudoeste Amazonense, distante de Manaus 1.118 quilômetros em linha reta, sendo que a distância via transporte fluvial é de 1.638 km, subindo o rio Solimões e o rio Javari (CENSO, 2010; PREFEITURA DE BENJAMIN CONSTANT, 2021).

5.2 Tipo da pesquisa

5.2.1 Quantos aos procedimentos

Quantos aos procedimentos foi realizado um estudo de caso. Segundo Koche (2016) o estudo de caso salienta a forma de investigar questões empíricas. Ele utiliza uma metodologia de pesquisa com dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de esclarecer, explorar ou apresentar acontecimentos atuais fincados em seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos intrínsecos.

5.2.2 Quanto a sua abordagem

Quanto a sua abordagem a pesquisa é caracterizada como qualitativa. De acordo com Marcondes (2017), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos. Em contrapartida, na pesquisa quantitativa predominam mensurações. No presente estudo de caso será usada a pesquisa qualitativa por meio de entrevistas.

5.2.3 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos a pesquisa é definida como descritiva. Neste entendimento Prodanov e Freitas (2013) afirma que a pesquisa descritiva visa descrever os principais aspectos de um fenômeno, população ou qualquer outra variável. Essa pesquisa irá observar, analisar e organizar os dados para que possam ser manipulados sem a interferência dos pesquisadores.

5.3 Coleta de dados

Este trabalho foi realizado também por meio de pesquisas bibliográficas e de publicações já existentes no que diz respeito ao tema de administração de materiais, cadeia de suprimentos e gestão de estoque, embasando assim trabalho. Por meio de livros, dissertações monografias, selecionando e interpretando teorias já existentes a respeito do tema em questão. A pesquisa realizada em trabalhos existentes facilita o conhecimento das contribuições científicas sobre o assunto abordado do trabalho (SEVERINO, 2017).

A base de dados digitais científicas como: Portal de Periódicos CAPES, Repositório institucional da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e Google Acadêmico. Tendo como principais descritores: “Drogarias”, “Estoque” “Cadeia de Suprimentos”, a fim de capturar somente informações relacionados com o tema da pesquisa.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: o arquivo do artigo na íntegra; publicados em português e na língua inglesa; publicados no período de 2011 a 2020; os títulos em referência aos descritores. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: Estudos que apenas tinham sido disponibilizada resumos; Idiomas diferentes do inglês e português; títulos de artigo que não condizem com descritores; Textos sem elementos relevantes.

5.4 Universo/amostra

Para coleta de dados *in loco*, foi elaborado um questionário aplicado aos proprietários de 3 drogarias com perguntas fechadas e abertas para avaliação do presente tema. De acordo com Pádua (2019) o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

5.5 Técnica e procedimento de análise de dados

Após a coleta dos dados, foi feita a leitura de todo material, as principais informações foram compiladas. A partir dos dados coletados durante a realização deste estudo, foi realizada uma análise descritiva, buscando estabelecer uma compreensão e ampliar o conhecimento sobre o tema pesquisado.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

O estudo proposto consiste na avaliação de informações coletadas na drogaria localizada no Município de Benjamin Constant - AM com o intuito de analisar o impacto no controle de estoque na distribuição pela procura de produtos farmacêuticos nas drogarias particulares. Com base nos objetivos traçados, este tópico realizou uma análise dos resultados obtidos.

No atual panorama a gestão de estoque nas drogarias estão passando por um momento delicado, devido alta demanda sobre os medicamentos e logística para os remédios chegar em localidades de difícil acesso no Amazonas, dessa forma o presente trabalho visa explicar por meio do questionário e literatura empregada para melhor desenvolvimento do tema.

A drogaria 1, o representante é uma pessoa do sexo masculino, que na sua faixa etária está acima de 40 anos, que atualmente o seu estado civil é de solteiro. Com a sua função da empresa de Administrador, que detêm apenas do ensino médio completo, mora em sua casa própria e tem 3 filhos e todos moram juntos.

A drogaria 2, a representante é do sexo feminino, tem mais de 40 anos e o seu estado civil união estável. Como gerente, ele só concluiu o ensino médio, mora em sua própria casa, tem 1 filho e todos moram juntos.

A drogaria 3, o representante é uma pessoa do sexo feminino, que na sua faixa etária está acima de 40 anos, que atualmente o seu estado civil é de união estável. Com a sua função da empresa de Administrador, que detêm apenas do ensino médio completo, mora em sua casa própria e tem 2 filhos e nenhum moram com eles.

Quadro 1: Análise SWOT das Drogarias 1,2 e 3.

ANÁLISE SWOT: DROGARIA 1	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Optaram em fazer as entregas a domicilio, aumentando assim o giro do custo	Clientes sem receituário, gerando a falta de saída de produtos nos estoques e a falta de planejamento na gestão
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Aumento pela procura de produtos estocados	O aumento no valor dos produtos saída dos medicamentos apenas com receituário.
ANÁLISE SWOT: DROGARIA 2	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS

Pedidos de medicamento pelo aumento da demanda	procura de produtos apenas necessário, a falta de procuras de outros medicamentos, dificuldade de saída dos produtos estocados.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Novos produtos lançados	Comprometimento da falta financeira da população, número de clientes reduzido
ANÁLISE SWOT: DROGARIA 3	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Pedidos de medicamentos pela respectiva demanda, gestão de qualidade para atender os clientes	a falta de alguns medicamentos nas distribuidoras pela a falta de insumos, a demora na logística nas embarcações
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
a falta de alguns medicamentos nas distribuidoras pela a falta de insumos, a demora na logística nas embarcações	Entrada apenas com receituário, mudanças impostas comprometendo a venda

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Dessa forma, foi apresentado que as drogarias demonstraram seus pontos fracos, condições que precisam ser otimizadas, como fortalecimento do seu controle de estoque, essencial para atividade da empresa. No panorama atual é um processo de gestão bastante importante que buscar alocar da melhor forma possível os recursos que por definição são escassos garantindo assim uma obtenção os resultados almejados, no entanto não corrige todas as falhas e erros identificados, é indicado tanto temos de ser seletivos e garantirmos sempre o foco em todas as ações. Entretanto, à medida com mercado altamente competitivo e sendo criado um ambiente volátil, tornando cada vez mais turbulento e instável, dessa forma é essencial que sejam tomadas medidas alternativas para resolução dos problemas e ocorrências que nascem devido ao crescimento do mercado.

Em conformidade a primeira pergunta realizada aos proprietários das drogarias, foram observados os seguintes aspectos sobre a questão: “*Como está sendo feito a frequências de saída de procura de produtos nos estoques na drogaria?*” As respostas foram as seguintes:

Drogaria 1: Durante a lamentável período de pandemia a produção por alguns medicamentos obtiveram um razoável aumento, estimando em 50%, sendo que por algumas vezes se fez necessário estipular a quantidade dos

mesmo para que todos os clientes tivessem acesso aos medicamentos prescritos pelos médicos.

Drogaria 2: *No início da pandemia a procura foi grande, todavia, agora estabilizou.*

Drogaria 3: *A maioria tem saída somente com receituário.*

Dessa forma, foram observados que todos os proprietários adotam o sistema de controle de estoque, e todos tem a percepção sobre aumento de vendas devido a pandemia, movimento a típico que resultou aumento de suas receitas, todavia, compreensão sobre, no atual momento existe uma estabilidade.

De acordo com Rosa, Xavier e Braga (2015) o principal objetivo do controle de estoque de uma farmácia é evitar a escassez de medicamentos e materiais, e isso não levará a um estoque excessivo ou insuficiente, tendo em vista os fatores-chave que precisam manter a mesma proporção de uso de medicamentos. A estratégia de estoque tem a função de planejar e controlar o estoque. Para Zamberlam et al., (2017) a base para uma boa gestão do processo produtivo, um determinado nível de estoque deve ser mantido para garantir que os produtos sejam fornecidos de acordo com a demanda.

No entendimento de Ballou (2009) a classificação da curva ABC poderia ser usada para classificar cada produto de acordo com seus requisitos antes de formular uma política de estoque definitiva.

Dessa forma, Corsato et al. (2016) uma vantagem da gestão eficiente de estoque é possibilitar ajustes nos processos, resultando em redução de custo e em economia efeito no êxito das empresas, devido ao grande volume de dinheiro nele empregado.

A segunda pergunta do questionário, abordou o tema referente as dificuldades enfrentadas com a saída dos produtos, dessa maneira foi questionado a seguinte ponto: Quais as principais dificuldades de saída de produtos em tempo de pandemia? as respostas foram:

Drogaria 1: *A priore foi a falta de alguns medicamentos nas distribuidoras, então se deu devido a carência de insumos, na sequência, a demora das embarcações fluviais (barcos) para chegar ao município e pôr fim a carência de receituário médico, uma vez que algumas pessoas tentaram se auto medicar, sendo que tal procedimento não é recomendável.*

Drogaria 2: *Não há dificuldade, creio que a população, assim como todos, a parte financeira comprometeu muito.*

Drogaria 3: *Cliente sem receituário devido o controle não é recomendável a venda.*

Dentro desta ótica, os entrevistados relatam que houve falta de medicamento e que a logística da região prejudicou e encareceu os produtos, a demora de entrega dos produtos foi fundamental, visto que alta demanda e tempo de reposição não estavam mais alinhados. A utilização de medicamento apenas com receita foi primordial para empresa não vender e comprometer aos usuários que realmente necessitam do medicamento. Todas as empresas sofreram redução sobre seu faturamento.

De acordo com Caldas, Souza e Buzoli (2020) algumas empresas têm a sorte de poder crescer ou emergir por causa da própria crise. Atualmente, as vendas em importantes setores de consumo como alimentos e medicamentos estão aumentando.

Em conformidade com Moraes et al. (2019) em primeiro lugar, a crise não é novidade, pois várias empresas tiveram que enfrentá-la em algum momento, então é preciso estudar como se livraram dessa situação, analisar os casos de sucesso e adaptá-los à realidade. Basicamente, porque ao enfrentá-los, grandes ideias aparecerão.

No dizer de Castro et al. (2021) há oportunidades na adversidade, mostrando que alguns empreendedores têm visto as oportunidades de empreendedorismo de forma positiva, ou seja, têm visto oportunidades de usar medidas empreendedoras para resolver os problemas atuais.

A terceira pergunta direcionado aos proprietários da foi a respeito de: *Como está sendo realizado o planejamento em relação a demanda de produtos aos seus fornecedores?* Dessa maneira, os entrevistados responderam da seguinte forma:

Drogaria 1: *Com anotações das respectivas demandas e em seguida, precisamente duas vezes na semana de pedidos realizada via telefone, sempre buscando no curto prazo de tempo atender nossos clientes.*

Drogaria 2: *Não diria planejamento, e sem, não estou deixando faltar em estoque produtos que tem alto giro.*

Drogaria 3: *temos que pedir com antecedência para não faltar os remédios para os clientes.*

Em conformidade com os entrevistados, suas respostas vão de encontro sua forma de planejar seu negócio, para manutenção de estoque. Em concordância com as suas respostas, foi evidente que todos tem o entendimento sobre a sua gestão de compras têm que ser eficiente, sendo essencial para o sucesso de qualquer negócio. Percebe-se, também o conhecimento em investir em mercadorias de forma decisiva e organizada permitirá que seu negócio se destaque da forte concorrência na cidade.

Nesse contexto, Dandaro e Martello (2015) na gestão de estoque, é necessário controlar melhor os recursos materiais. Em uma organização, o armazenamento também é necessário, pois saber onde colocá-lo, quanto produto está em estoque, a forma de transporte utilizada para manter uma gestão eficaz. Esses processos são essenciais para aumentar organização do negócio.

Para Araújo et al. (2018) uma boa gestão de estoque ajuda a reduzir o valor monetário envolvido para que sejam o mais baixo possível, mas para atender a demanda em nível de segurança e quantidade.

No Dizer de Borsato e Corso (2019) a previsão de demanda é a base do planejamento estratégico de qualquer empresa. Com ele, a organização pode fazer planos de capacidade, fluxo de caixa, vendas, produção e estoque, mão de obra e compras. Ele permite que os gerentes desses sistemas prevejam o futuro e planejem suas ações de forma adequada.

Segundo Oliveira, Dourado e Mello (2017) O planejamento da demanda é a chave para o sucesso da empresa, pois é necessário prever os recursos limitados para este serviço. Sem um planejamento cuidadoso, a empresa pode facilmente deixar de atender à demanda ou ficar vulnerável a estoque insuficiente de produtos acabados.

Com relação a quarta pergunta, os entrevistados foram indagados sobre: Qual foi a estratégias que a drogaria adotou para as vendas dos produtos em relação aos decretos que restringiu o distanciamento social no município? assim as respostas foram as seguintes:

Drogaria 1: *Nosso estabelecimento sempre levou, muito a sério tudo que se era designado pelo órgão de saúde, atendendo ao que nos eram impostos em todos os decretos, sempre procurando sensibilizar nossos clientes sobre*

a importância do isolamento social. Uso de máscara e álcool em gel, delimitando a entrada de clientes e também na entrega a domicílio para quem solicitava em sua residência.

Drogaria 2: *Obrigatório uso de mascaras, números reduzidos de clientes, álcool em gel disponível, e a instalação de um plástico para não tenhamos contato diretamente com o cliente.*

Drogaria 3: *Optamos pela entrega a domicílio.*

Nessa perceptivas, os proprietários respeitaram as medidas sanitárias para poder conseguir realizar as suas atividades, orientando todos os seus clientes sobre uso de máscara, álcool em gel dentre outros itens. A drogaria 3, neste ponto foi mais cauteloso e operou as suas atividades apenas com delivery.

Nessa perspectiva Nassif (2020) a necessidade de encontrar novas formas de laborar é iminente, o slogan atual pode ser uma adaptabilidade importante e necessária, que vem sendo praticada em tempos. No entanto, o impacto da pandemia expandiu este conceito e requer diferentes tipos de adaptações em vários campos, como negócios, modificando o comportamento do consumidor, decisões e adaptação no atual contexto.

Neste prisma Vasconcelos et al. (2020) é necessário reformular com o desenvolvimento do modelo de negócios, não só considerando a realidade durante a crise, mas principalmente considerando a situação pós-crise. Realizar estudos de viabilidade econômica e análise financeira de cada alternativa fazem parte do modelo de negócios.

A partir desta análise Rezende, Marcelino e Miyaji (2020) essa nova situação obriga todas as empresas a repensar a estratégia mais eficaz para manter o seu funcionamento. Em outras palavras, inovar, desenvolver e ampliar canais, de maneira eficiente, conveniente e segura, vender aos consumidores, manter o fluxo de capital e garantir a sobrevivência das empresas no período pós-epidemia.

Em suma, Perinotto et al (2021) diz que é essencial inserir estratégias de marketing para reduzir o impacto da pandemia, as ações mostram de forma consistente que ao empregar o marketing digital, auxilia em grande para atrair clientes de alguma forma.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma análise sobre o impacto no controle de estoque de produtos farmacêuticos nas drogarias particulares no município de Benjamin Constant, Amazonas-AM em tempos de pandemia da COVID-19. Dessa forma sendo necessário realização de uma pesquisa de campo, no qual a aplicação do questionário elucidou alguns fatores sobre a percepção dos empreendedores sobre as suas dificuldades enfrentada no atual cenário de pandemia.

Observa-se que as estratégias adotadas para manutenção dos estoques nas drogarias foram a antecipação na compra, e assim incluindo em seus procedimentos de não realizar venda sem prescrição médica. O estoque desempenha um papel importante no sucesso de uma empresa, principalmente em tempos de crise. No que tange ao controle de medicamentos é fundamental salientar que uma boa gestão de estoque inclui o equilíbrio de aquisição, armazenamento e entrega, controle de entrada e consumo de material e movimentação de ciclos de produtos. Para ser organizado, a movimentação do estoque deve ser sistematizada por meio de regras de entrada e saída. É nesta situação que entra em jogo o controle físico e financeiro do inventário, tendo como principal objetivo fornecer informações sobre a quantidade disponível de cada item e o seu correspondente valor.

Diante o exposto, em relação aos desafios da pandemia, fica claro que em geral, a logística sempre foi uma área desafiadora para os serviços para a saúde. Seja pela quantidade de itens necessários para a operacionalização do serviço prestado, seja pela busca constante ou por estratégias para reduzir os níveis de estoque, Visto que a pandemia da COVID-19 acarretou de uma grande procura, todavia os desafios foram superados sem afetar a qualidade e velocidade do serviço.

Conclui-se, portanto, que a implantação de ferramentas de controle de estoque pode auxiliar as drogarias, a melhorar o atendimento à população e prevenir interrupções no fornecimento de medicamentos. Deve-se enfatizar que o uso do método da curva ABC permite que os administradores de estoque definam com mais precisão os pontos de reabastecimento e estoques de segurança, evitando assim a interrupção do serviço. Em suma, A gestão de saúde não é recomendada que haja grandes estoques, o que corresponderia a um capital imobilizado sem necessidade, é importante que ocorra a reposição com intervalos menores e que atenda a demanda.

No momento da aplicação da pesquisa houve dificuldade devido a pandemia da covid-19 estar em andamento e assim o contato físico com os empresários estão restritos, visto que, todos os procedimentos de distanciamento social ainda estão sendo aplicado no cotidiano das drogarias pois os mesmos estão expostos ao vírus. Como recomendação para futuras pesquisa é necessário analisar sobre como esta o mercado local de drogarias após o fim da pandemia, e assim como alterou seus procedimentos interno no que corresponde a gestão de estoque.

8 REFERÊNCIAS

ALEMÃO, Márcia Mascarenhas et al. Aplicação do custeio Abc no processo de transplantes de fígado, no Estado de Minas Gerais. **Revista Pretexto**, v. 16, n. 3, p. 77-91, 2015.

ARAÚJO, Gustavo Castro et al. Previsão de demanda e análise simplificada da gestão de estoque aplicadas a uma empresa do setor alimentício. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, p. 48-64, 2018.

ARRUDA, Antonio Carlos Santos et al. Estudo de caso da gestão de estoque de uma clínica de estética. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 6, n. 1, p. 69-84, 2020.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009.

BALZAN, Cleonice; DALL'AGNOL, Roberto Mauro. Gestão por atividades na pequena propriedade rural: um estudo de caso envolvendo a aplicação do Método de Custeio ABC. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2015.

BAPTISTA, Sergio Alexandre et al. Gestão de suprimentos e oportunidades de melhoria: estudo de caso em uma empresa fabricante de equipamentos médico-odontológicos. **Gestão & Produção**, v. 25, n. 4, p. 777-791, 2018.

BARBOSA, Mikaele Da Silva.; MANTILLA, Angélica Maria Buitrago Acosta.; MOTTA, Edwin Bastos Sodré da.; ROBERTO, José Carlos Alves. Proposta de melhorias nos processos operacionais na gestão de compras: estudo de caso na empresa Fênix Import – Assistência Técnica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. V.05, pp. 05-27. 2021.

BIAZON, V.V. SILVA, P.P.F. Fundamentos da Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais na Gestão Pública – estudo sobre o funcionamento da secretaria da agricultura e do abastecimento – SEAB – de Aranaí – pr.ii **Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – II CONAPE Francisco Beltrão/PR**, 02, 03 e 04 de outubro de 2013.

BORSATO, Renan; CORSO, Leandro Luís. Aplicação de Inteligência Artificial e ARIMA na Previsão de Demanda no setor metal mecânico. **Scientia cum Industria**, v. 7, n. 2, p. 165-176, 2019.

BRANDALISE, Loreni. **Administração de materiais e logística**. Simplíssimo Livros Ltda, 2017.

CALDAS, Renan Carmello; SOUZA, Tiago Rodrigues; BUZOLI, Adriano Cesar. **CRISE NA PANDEMIA: como o empreendedor pode escapar da crise**. **Ciência & Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 245-249, 2020.

CARNEIRO, Pedro Henriquewebster et al. Aplicação do modelo do lote econômico de compras visando à redução de custos em um armazém de uma empresa de material de construção. **Anais do IX SIMPROD**, 2017.

CARVALHO, Maria Balbina; SILVA, Maria Fátima. A gestão de compras e o processo de licitação no setor público. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 3, n. 1, p. 13-26, 2015.

CASTRO, Beatriz Leite et al. Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global. **Estudios Gerenciales**, v. 37, n. 158, p. 49-60, 2021.

CENSO. **Benjamin Constant**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/benjamin-constant.html>. Acesso em: 13 mai. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da Produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2004.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010

CICILIATO, Jansley Augusto Souza. **Planejamento de uma política de estoques com base em análises e técnicas de gestão de estoques**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

CORSATO, Rodrigo Ferreira et al. Contribuição do método curva ABC para gestão das farmácias hospitalares. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 13, n. 1, 2016.

COSTA, Renato Aguiar Tavares da et al. **Análise da importância de gestão de estoque em uma usina sucroalcooleira sob a perspectiva dos funcionários**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Engenheiro de Produção) Universidade Federal da Grande Dourados, 2017.

DANDARO, Fernando; MARTELLO, Leandro Lopes. Planejamento e controle de estoque nas organizações. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 2, 2015.

DE SOUSA, Adail José et al. Controladoria na Gestão de Compras como Estratégia na Busca da Eficiência e Otimização do Resultado Econômico. **Management Control Review**, v. 1, n. 1, p. 43-58, 2016.

ESTENDER, Antonio Carlos et al. A importância do planejamento e controle de produção. **VI Singep–Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**, 2017.

FACCHINI, Eduardo et al. Curva ABC e Estoque de Segurança. **South American Development Society Journal**, v. 5, n. 13, p. 73, 2019.

FAUSTINO, Angela Gabriela Moreira; HIGASHI, Roberto. Otimização de estoque utilizando o sistema kanban. **South American Development Society Journal**, v. 6, n. 17, p. 321, 2020.

FERNANDES, Isac Gabriel Martins et al. Planejamento estratégico: análise SWOT. **Revista Conexão Eletrônica das Faculdades Integradas de Três Lagoas**, Mato Grosso do Sul, v. 8, n. 01, 2015.

FREIRE, Iago Gomes; FELIZARDO, Jean Mari. Logística de armazenagem na Donizete Distribuidora. **Revista de Administração da UNI7**, v. 2, n. 1, p. 143-189, 2018.

FREITAS, Rafael et al. A gestão de estoque nas organizações: uma análise crítica entre a iniciativa pública e a privada. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 9, n. 1, p. 105-122, 2020.

GOMES, Leonardo de Carvalho; NETO, Francisco José. Métodos colaborativos na gestão de cadeias de suprimentos: desafios de implementação. **Revista de administração de empresas**, v. 55, n. 5, p. 563-577, 2015.

HOFRICHTER, Markus. **Análise SWOT: Quando usar e como fazer**. Simplissimo Livros Ltda, 2017.

IBGE. **Benjamin Constant**. 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/benjamin-constant.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.

JUNIOR, Wilton Antônio Machado et al. Controle de estoque: gestão de processos utilizando a ferramenta Kanban com o suporte da metodologia ágil Scrum. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, 2019.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

LAMB, Aline Cassiana; SCHERER, Oscar Luiz. Inventário Rotativo. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 4, n. 6, p. 247-269, 2015.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. O custeio ABC e suas aplicações. **Pensar Contábil**, v. 4, n. 11, 2015.

MAESTRELLI, Maycon. **Metodologia para gestão de estoques aplicada a manutenção**. 2018. Monografia (Especialista em Gerência de Manutenção) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro et al. **Metodologia para trabalhos práticos e aplicados**. São Paulo: Editora Mackenzil, 2017.

MORAES, Alice Andrea Souza et al. Gestão de custos no ramo alimentício: um estudo de caso em uma pequena empresa. **Anais do XI SIMPROD**, 2019.

NARA, Elpidio Oscar Benitez et al. Diagnóstico e proposta para utilização do estoque de segurança em produtos acabados de uma empresa de plásticos. **Tecno-Lógica**, v. 16, n. 2, p. 78-89, 2012.

NASCIMENTO, Renata Cristina Rezende Macedo do et al. Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 10s, 2014.

NASSIF, Vânia Maria Jorge et al. Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do covid-19. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2020.

OLIVEIRA, Eduardo Santos; DOURADO, José Diamantino; MELLO, José André Villas Boas. Aplicação de modelos de previsão de demanda em uma fábrica de embalagens plásticas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p. 354-373, 2017.

OLIVEIRA, Érick Domingues; FILHO, Cesario. Lote econômico de compra: uma ferramenta para a eficiente gestão de aquisição de materiais. **Tópicos em Gestão da Produção Volume II**, p. 65, 2015.

OLIVEIRA, Giovanni Resende et al. O método de Custeio ABC aplicado a um Frigorífico de Pescados em Minas Gerais. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 3, n. 3, p. 2681-2691, 2020.

OLIVEIRA, Priscila Magalhães et al. Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. In: **XIII Congresso de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende-RJ**. 2016.

OLIVEIRA, Ualison Rébula de; ESPINDOLA, Luciano Souza; MARINS, Fernando Augusto Silva. Perfil de pesquisa sobre gerenciamento de riscos em cadeias de suprimentos. **Gestão & Produção**, v. 25, n. 4, p. 671-695, 2018.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Papyrus Editora, 2019.

PAOLESCI, Bruno. **Estoques e armazenagem**. Saraiva Educação SA, 2018.

PAURA, Glávio Leal. **Fundamentos da logística**. 2016.

PEREIRA, Rafael Morais et al. Administração de Produção e Operações: Evolução, Conceito e Interdisciplinaridade com as demais Áreas Funcionais. **XII SEGET**, p. 28-30, 2015.

PEREIRA, Silvania; MACHADO, Caio Pisconti. Métodos de controle de estoques em uma empresa de materiais de construção no Noroeste do Paraná. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 14, n. 14, 2017.

PERINOTTO, André Riani Costa et al. O uso das estratégias de Co-marketing, Coopetição e marketing do destino, por meio da mídia social Instagram no período de pandemia. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 10, n. 2, 2021.

PINTO, Francisco Carlos; CHIANCA, Marcus Antônio; GOMES, Rickardo Léo. Gestão integrada e sua importância para os processos logísticos de armazenagem e gerenciamentos de estoques. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. octubre, 2018.

POZZEBON, Mauricio Fernando et al. Análise de viabilidade da aplicação do método de custeio ABC em uma empresa prestadora de serviços contábeis. **Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 3, n. 2, p. 229-251, 2017.

PRFEITURA DE BENJAMIN CONSTANT. **Dados**. 2021. Disponível em: <https://benjaminconstant.am.gov.br/pagina/id/3/?dados-do-municipio.html>. Acesso em: 13 mai. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico .2. ed. Novo Hamburgo: Feevale,2013.

REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

RIGOLETO, Ândria Almeida et al. A gestão de estoque como ferramenta estratégica na redução de custos. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 6, p. 103-114, 2017.

ROCHA, Fil; FONTES, Descartes Almeida. A Importância da Gestão de Controle de Estoques em uma empresa têxtil: um estudo de caso na cidade de São Bento–PB. **Revista FAFIC**, v. 7 n. 7, 2017.

RODRIGUES, Stênio Lima; SOUSA, João Vitor. Modelagem de processos de negócios: um estudo sobre os processos de gestão de compras farmacêuticas em hospital da rede privada de Teresina-PI. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 4, n. 1, p. 83-99, 2015.

ROMMEL, Cristiane et al. Controle E Gestão De Estoques: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 1, p. 3-25, 2018.

ROSA, Renata; XAVIER, Renata; BRAGA, Luiz Bandeira. Otimização dos processos de controle de estoque de materiais e medicamentos em uma farmácia hospitalar. **Revista Petra**, v. 1, n. 2, 2015.

RUBIN, Lucas Librelotto. **Gerenciamento de estoques**: aplicação do modelo de lote econômico de compra em uma empresa do setor metal mecânico. 2016. Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

SANTOS, Luthieli et al. Estudo de caso do engenho coradini utilizando a ferramenta de análise SWOT. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 2, 2015.

SANTOS, Reinaldo Fagundes dos; ALVES, João Murta. Proposta de um modelo de gestão integrada da cadeia de suprimentos: aplicação no segmento de eletrodomésticos. **Production**, v. 25, n. 1, p. 125-142, 2015.

SAURIN, Gilnei; RAUPP, Martinho; TRENTO, Francielle Carla. Gestão de Estoques: Controle da Matéria-prima em uma Empresa Produtora de Aditivos para Alimentos. **Revista Thêma et Scientia**, v. 4, n. 2, p. 8-21, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, Bráulio Wilker. **Gestão de estoques: planejamento, execução e controle**. Bws Consultoria, 2020.

TAVARES, Diego Moah Lobato et al. Avaliação do método prático para dimensionamento de estoques (MPDE) no contexto de melhorias na gestão de estoques em uma Empresa de médio porte do setor. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48623-48638, 2020.

VASCONCELOS, Paulo Sérgio; VASCONCELOS, Priscila Elise Alves. Desafios da Estratégia Empresarial: antes, durante e após a pandemia de 2020. **Revista Interdisciplinar de Direito**, v. 18, n. 1, p. 163-182, 2020.

ZAMBERLAN, Samantha et al. Gestão de estoque: reclassificação da curva ABC e o impacto econômico na farmácia satélite do HCPA-Unidade Álvaro Alvim. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre, 2017.

APÊNDICE A: Questionário

DISCENTE: Bigail Moreira Carvalho.

ORIENTADOR: Profº. Msc. Pedro Henrique Mariosa.

QUESTIONARIO APLICADO AOS PROPRIETARIOS DE DROGARIAS

1) Sexo

MASCULINO FEMININO

2) Faixa Etária

ATÉ 20 ANOS 21 A 30 ANOS 31 A 40 ANOS ACIMA DE 40 ANOS

3) Estado Civil

Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo(a) União estável

4) Profissão (ocupação)

R: _____

5) Nível de Escolaridade

ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

ENSINO MÉDIO INCOMPLETO ENSINO MÉDIO COMPLETO

ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO ENSINO SUPERIOR COMPLETO

PÓS-GRADUAÇÃO

6) Moradia

CASA PRÓPRIA COM MEUS PAIS ALUGUEL COM PARENTES

COM AMIGOS

7) Possui filhos.

sim não quantos: _____

8 Mora com eles.

sim não

DADOS DE SATISFAÇÃO

- 1) Como está sendo feito a frequências de saída de procura de produtos nos estoques na drogaria?
- 2) Quais as principais dificuldades de saída de produtos em tempo de pandemia?
- 3) Como está sendo realizado o planejamento em relação a demanda de produtos aos seus fornecedores?
- 4) Qual foi a estratégias que a drogaria adotou para as vendas dos produtos em relação aos decretos que restringiu o distanciamento social no município?